
Entrevista de Domingo

Matéria publicada em 24/11/13

Contagem regressiva/Natal

DETERMINAÇÃO PARA VENCER OS DESAFIOS

A coordenadora do Emprega Mogi começou a trabalhar muito cedo, aos 14 anos de idade, e coleciona muitos aprendizados e vitórias

Noemia Alves
Da Reportagem Local

Erick Paiatto



Desafio e determinação são palavras que permanecem no dicionário de Gláucia Cristina Martos Coutinho, 46 anos. Nascida em Mogi, ela aprendeu desde cedo a ir em busca daquilo que deseja. A independência financeira foi o primeiro presente dado a si mesma, aos 14 anos, quando começou a trabalhar como ajudante em um escritório de contabilidade.

Aos 15 anos, conseguiu ter a carteira assinada, atuando no almoxarifado da Urbano Mogicar e não parou mais. Formada em Tecnologia da Informática, pela Universidade Braz Cubas (UBC) e com MBA em Liderança e Gestão de Pessoas, na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Gláucia prestou concurso público e iniciou carreira na Prefeitura de Mogi nos anos 1990.

No início dos anos 2000, após sete anos no Cartório Eleitoral, Gláucia foi atuar como secretária do então prefeito Junji Abe, onde permaneceu por oito anos. Após esse período, foi diretora na Secretaria do Desenvolvimento e, em março deste ano, assumiu a coordenação do Emprega Mogi. Após nove meses de trabalho e muita dedicação, ela já conseguiu realizar mais de 40 mil atendimentos e reunir 225 parceiros (empresas), além de retomar serviços e benefícios oferecidos pelo governo como Pró-Jovem, Pronatec e auxílio-desemprego.

Em meio aos projetos de qualificação e encaminhamento para o mercado de trabalho, Gláucia encontra tempo para se dedicar ao marido, o gerente de RH Nélio Coutinho, e aos filhos, Cauê Vinicius e Bárbara Bia.

Mogi News: Você começou a trabalhar ainda adolescente. De onde vem tanta determinação e garra?

Gláucia Cristina Martos Coutinho: Acho que é um pouco de genética e também parte da minha personalidade. A parte genética, acredito, veio do meu pai (Ernando Martos), que era uma pessoa muito dedicada ao trabalho e desde cedo nos ensinou a importância de sermos responsáveis e a ter um bom caráter. Minha primeira experiência profissional foi aos 14 anos; uma amiga dos meus tios precisava de uma jovem para ajudá-la no escritório de contabilidade, organizando os documentos. Lembro que, com meu primeiro salário, comprei um anel de diamante, bem simples, mas ainda assim uma jóia, que mantenho como xodó até hoje.

MN: Nessa época você já tinha definida a profissão que iria seguir?

Gláucia: Ainda não. Como todo o jovem, eu tinha muitas dúvidas sobre a melhor profissão a seguir. Entretanto, o que me ajudou a ir definindo qual caminho trilhar, foram os cursos de qualificação que fiz ao longo da vida e também tudo o que aprendia na função em que estava empregada. Sempre busquei algo a mais e nunca dispensei desafios. Foi assim na Urbano Mogicar, meu primeiro emprego com carteira registrada, onde atuei no setor de almoxarifado em meados da década de 1980; na Rhom e na Diretoria de Ensino, entre 1989 e 2000, atuando na área de Recursos Humanos.

MN: O que a motivou a se inscrever em um concurso público da Prefeitura de Mogi das Cruzes?

Gláucia: A princípio, a possibilidade de fazer algo novo, de aprender uma nova função. Mas tinha a questão da estabilidade. Afinal, tinha, na época, 27 anos e dois filhos (Cauê Vinícius e Bárbara Bia), então, precisava trabalhar em algo que ajudasse meu marido (Nélio Coutinho) nas despesas e também na educação das crianças. Decidi prestar o concurso, que foi bem concorrido (3 mil candidatos). Fui a primeira colocada para o cargo de escriturário, e logo comecei a trabalhar no Cartório Eleitoral. Foram sete anos de muito aprendizado. Inclusive, decidi fazer Tecnologia da Informação quando o cartório passou por processo de informatização.

MN: Como surgiu a oportunidade de trabalhar com o prefeito Junji Abe?

Gláucia: No início da administração Junji Abe ocorreram algumas mudanças administrativas, entre elas, a possibilidade de eu voltar a atuar no prédio principal e deixar o Cartório Eleitoral. Era uma mudança positiva porque, a princípio, iria atuar em um setor administrativo da Secretaria de Educação que é onde estou lotada. Entretanto, no dia em que estava no RH, verificando qual seria o setor, surgiu o Gilberto Moro, que era chefe do gabinete, e me convidou para trabalhar na organização do departamento. Comecei secretariando o Gilberto Moro e, com tempo, o prefeito também passou a delegar algumas ações. Logo passei a ser secretária direta dele, inclusive durante a segunda gestão. Foi um período de muito aprendizado, principalmente porque conheci muitas pessoas e sobre gestão pública.

MN: Como surgiu o convite para gerenciar o Emprega Mogi?

Gláucia: No início deste ano, o prefeito Marco Bertaioli me perguntou se eu gostaria de atuar com o público e se eu tinha interesse em trabalhar no Emprega Mogi, que passaria por uma grande

reestruturação; ele queria retomar alguns projetos sociais como Pró-Jovem e seguro-desemprego, além de ampliar o elo de ligação com as indústrias para proporcionar maiores chances aos mogianos de ingressarem no mercado de trabalho. Aceitei de pronto, porque se tratava de um desafio; atuar em uma área nova, ajudando as pessoas a mudarem suas vidas. Me sinto muito feliz por ter aceito esse convite porque vi muita coisa legal acontecer, mais de 225 empresas se tornaram nossas parceiras neste período. Agradeço muito ao prefeito pela oportunidade e tenho feito o meu melhor para ajudar a população.

MN: Nesses nove meses à frente do Emprega Mogi, alguma situação te chamou atenção?

Glaucia: Todos os dias vivencio situações que me emocionam e me marcam. Mas teve um casal que chegou muito cabisbaixo, sem perspectivas de encontrar emprego. Chamei os dois em minha sala e, após uma pesquisa nos dados, em poucos minutos, encontramos vagas que se ajustavam ao perfil de ambos. O sorriso de satisfação e gratidão deles era tamanho que não pude conter. Eles atribuíram meu atendimento à conquista da vaga e a possibilidade de poder comprar mantimentos para os filhos. Outra situação foi na Feira do Emprego, há cerca de dois meses. Cerca de 10 mil pessoas enfrentaram sol forte e chuva para poder se alistar para um emprego. Nesse mesmo dia, pelo menos 600 saíram com cartas de encaminhamento para uma vaga. As vitórias são diárias e emocionantes no Emprega Mogi.

MN: Recentemente você foi citada como eventual substituta na Secretaria de Desenvolvimento, em 2014. Como encara essa situação?

Glaucia: Na verdade, não penso nisso porque não houve convite formal ou qualquer proposta neste sentido. Me sinto lisonjeada por ter meu nome em destaque para uma função tão importante, é como um reconhecimento do meu trabalho à frente do Emprega Mogi. Entretanto, estou muito focada e dedicada a continuar exercendo um bom trabalho aqui e desenvolvendo muitos projetos. Há ainda muito a se fazer para a cidade e para os mogianos.